

OS AGENTES PRODUTORES DO ESPAÇO NA ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DA FEIRA-LIVRE DO BAIRRO CIDADE NOVA

Lívia Alves da Silva e Silva

Licenciada em Geografia (Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS); especialista em Dinâmica Territorial e Socioambiental do Espaço Baiano (UEFS);
e-mail: lívia.alves.silva@gmail.com

Israel de Oliveira Junior

Geógrafos (UEFS); especialista em Dinâmica Territorial e Socioambiental do Espaço Baiano (UEFS); Estudante do Mestrado em Geografia (Universidade Federal da Bahia – UFBA);
e-mail: iojjunior@gmail.com

RESUMO:

As feiras-livres foram importantes para o surgimento de várias cidades, principalmente na região Nordeste do Brasil, pois, as mesmas, especialmente no século XIX e meados do século XX são pólos de atração regional. Nesse contexto, este trabalho tem como ponto de partida os estudos dos agentes produtores do espaço urbano e a organização espacial da feira-livre da Cidade Nova em Feira de Santana. A metodologia utilizada para alcançar os objetivos propostos, seguiu os seguintes passos: Na primeira etapa, foi realizado o levantamento de campo para a obtenção de dados primários por meio de formulários aplicados aos feirantes, aos consumidores, e de entrevistas feitas ao representante da associação e observações realizadas em campo. A etapa posterior consistiu na construção do referencial teórico, através do levantamento bibliográfico sobre a temática central abordada no trabalho. Conclui-se os agentes que estruturam as redes que formam esses fluxos são os feirantes, os consumidores, o Estado (representado pelo poder público municipal) e associação de feirantes. No que diz respeito à organização espacial a mesma é estruturada de maneira simples, sem apresentar complexidade e fica sob responsabilidade da associação, eximindo o poder público municipal.

Palavras-chaves: agentes produtores do espaço, organização espacial, feira-livre.

INTRODUÇÃO

A dinâmica espacial de Feira de Santana está ligada à formação das feiras-livres, uma vez que, a gênese desta se deu a partir da comercialização e circulação de produtos realizadas, tendo as mesmas como suporte. Dessa maneira o desenvolvimento desta pesquisa contribuiu para ampliação dos conhecimentos geográficos sobre o município de Feira de Santana, especificamente sobre a organização espacial nas feiras-livres.

As feiras-livres constituem-se, como centros de consumo de alimentos e de trabalho informal para as pessoas que compõem seu quadro, e podem ser vistas no geral, como ambiente de trabalho fundamental desde os Séculos XVIII e XIX no fornecimento de produtos alimentares para a população local. Logo, constituem-se

como importantes centros de comercialização de produtos em especial na região Nordeste do Brasil. Apesar da importância das feiras-livres, observa-se que não há uma grande quantidade de trabalhos sistematizados discutindo a questão.

De acordo com Pirenne (1968) a origem das feiras-livres se confunde com a criação dos mercados a partir do século IX pela Europa, porém define o mercado como o *locus* destinado a “prover a alimentação cotidiana da população que vive no lugar onde se realizam” e as feiras para o autor (p. 104) “se constituem como centros de intercâmbios e principalmente em grande escala, que se esforçam em trazer até eles, fora de toda consideração local, o maior número possível de homens e de produtos”, ou seja, os mercados têm caráter espacial locacional, comercial e varejista e as feiras caráter espacial universal envolvendo uma maior circulação de produtos e de pessoas.

No entanto Corrêa (2001, p. 50) define mercados periódicos ou feiras-livres como: “núcleos de povoamento que periodicamente se transformam em localidades centrais”. O autor embasa essa definição à luz da Teoria das Localidades Centrais formulada por Christaller em 1930 da seguinte maneira: “A centralidade de um lugar é igual ao seu excedente de importância, isto é, a relativa importância deste lugar em relação a uma região a ele pertencente (CHRISTALLER apud SILVA; SILVA, 1991, p.20)”.

Nos dias de mercado, os pequenos núcleos transformam-se em centros de vendas e oferecem serviços de origens diferenciadas, assim como o fluxo de pessoas e produtos de variadas localidades. Os mercados periódicos representam uma forma de simultaneidade espaço temporal das atividades humanas, ou seja, no determinado momento os participantes (comerciantes e prestadores), partem em direção a um núcleo e as pessoas que moram perto destes núcleos vão para os mesmos em busca da oferta de produtos e serviços oferecidos.

Para Corrêa (2001.p 54) “os mercados de periódicos são hierarquizados: os dois níveis inferiores têm ocorrência no centro elementar (*standard market*) e centro intermediário (*intermediate market*)”, sendo que quando analisada a hierarquia nos níveis superiores o que é levado em consideração são os comerciantes fixos e prestadores de serviços fixos.

No que diz respeito à formação e evolução desses mercados Corrêa (2001, p. 57) discute a idéia que “a passagem de uma autonomia autárquica para uma economia

de mercado, verifica-se progressiva especialização produtiva das áreas rurais, implicando em trocas entre elas”. Essas trocas são estabelecidas por um conjunto de centros, mas também podem ser desenvolvidas de maneira fixa de acordo com Corrêa (2001 p.57) “Os agentes que realizam as funções de troca podem atuar de maneira móvel ou fixa, atribuindo aos centros um caráter de mercados periódicos ao permanente”, ou seja, as trocas entre as diferentes localidades do campo através de um centro (mercados). A origem dos mercados de acordo com (Good *apud* Corrêa 2001, p. 62):

(...) os mercados originam-se em sociedades estratificadas com marcante divisão do trabalho e fortes influências e ligações externas. Os comerciantes de fora desempenharam importante papel estimulando a criação de mercados locais, e muitos dos participantes locais dos primeiros mercados estavam engajados principalmente em atividades econômicas fora do lugar do mercado.

A oferta de produtos comercializados nos mercados tem um caráter sazonal em períodos de safra e entressafra, o que de acordo com Funnel (*apud* Corrêa 2001, p 64), “os produtores dispõem de dinheiro em espécie apenas na época da safra e os comerciantes não têm condições de possuírem amplos estoques de produtos”. Dessa maneira, as questões sazonais interferem diretamente no fluxo de pessoas e na circulação de produtos e os mesmos são ampliados e reduzidos de acordo com o espaço temporal.

O objetivo geral deste trabalho é analisar a atuação dos agentes produtores do espaço na organização espacial do espaço da feira-livre do bairro Cidade Nova, está localizado fora do Anel de Contorno da cidade de Feira de Santana.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente, desenvolveu-se a reunião de dados secundários que se constituiu em levantamento bibliográfico acerca dos conceitos relacionados à temática abordada para a construção da pesquisa. Os dados primários referentes ao objeto de estudo foram obtidos no trabalho de campo com aplicação de formulários e entrevistas realizado através da observação sobre a relação espacial, que compreende a dinâmica do Espaço Geográfico tendo em vista a organização espacial. A técnica utilizada para a retirada da

amostra foi aleatória. Para a coleta dos dados primários no universo de 930 feirantes foram aplicados 140 formulários, pois, o universo de pesquisa só inclui os feirantes que comercializam frutas, verduras, hortaliças, farinha e cereais, que totalizam 300 feirantes, aplicando-se 20 questionários por dia nos setes dias da semana em que a feira-livre funciona; as entrevistas foram realizadas com os feirantes e o representante da associação comercial.

ORGANIZAÇÃO ESPACIAL E AGENTES PRODUTORES DO ESPAÇO

A organização espacial apresenta diferentes formas, pois esta passa por transformações ao longo do tempo histórico. De acordo com Corrêa (1995, p.53) pode se definir organização espacial como “uma dimensão da totalidade social construído pelo homem ao fazer sua própria historia”, ou seja, a mesma passa por transformações ao longo do tempo histórico, na medida em que a sociedade também se transforma.

Dessa maneira, há a criação de novas formas e funções e essas estão diretamente ligadas a dinâmica social que é estabelecida através de práticas de circulação de produtos que visam a acumulação de capital. E esses fatores são responsáveis pela transformação ocorrida na organização espacial, o que pode ser evidenciado na afirmação de Corrêa (1995, p.57) quando escreve: “a organização espacial é assim constituída pelo conjunto das inúmeras cristalizações criadas pelo trabalho social”, ou seja, as fábricas, as lojas, e estas cristalizações se estabelecem através de pontos fixos, áreas ou linhas. A circulação de produtos e as práticas produtivas de circulação e consumo se estruturam em organizações específicas que a posteriormente estruturam as globais.

Na visão do autor, “A organização espacial global resulta da superposição de diferentes organizações espaciais específicas” (CORRÊA, 1995, p. 59). Nessa perspectiva, conclui-se que a estruturação das organizações espaciais é originada das práticas produtivas como: circulação e produção de materiais que se estabelecem de acordo com a dinâmica social.

Ao analisar a organização espacial da feira-livre da Cidade Nova, fez-se necessário identificar as práticas dos agentes responsáveis pela sua organização espacial, pois com o avanço do sistema capitalista a uma complexidade na ação desses agentes. Os mesmos adquirem novas práticas de uso do solo, o que carrega na reinvenção de novas áreas e a degradação de outras, tanto no que diz respeito aos aspectos sociais quanto aos econômicos.

A discussão foi baseada em Corrêa (1993, p. 12) acerca dos agentes produtores do espaço urbano (Quadro 1), definidos como “os proprietários dos meios de produção, os proprietários dos meios fundiários, os promotores imobiliários, o estado e grupo sociais excluídos”. Tomou-se como base também às informações de Santos (2000, p.14), que trata dos agentes produtores do espaço rural (Quadro 2), sendo eles: “a) Os latifundiários; b) Os pequenos proprietários de terra – minifúndios; c) os assalariados rurais, posseiros, meeiros e agregados; d) O Estado; e) As organizações civis”.

Quadro 1 – Agentes produtores do espaço urbano e suas formas de atuação

Agentes produtores do espaço urbano	Forma de atuação
Proprietários dos meios de produção	São os grandes proprietários industriais e das grandes empresas comerciais
Proprietários dos meios fundiários	Atuam no sentido de obterem a maior renda fundiária de suas propriedades. A terra deixa de ter valor de troca e passa a ter valor de uso
Promotores imobiliários	Representados pelas incorporações, financeiras, comercialização ou transformação do capital-mercadoria em capital-dinheiro
Estado	Sua atuação é complexa e varia de acordo com o tempo e o espaço. Ele atua como grande industrial, consumidor de espaço e localizações específicas, proprietário fundiário e promotor imobiliário sem deixar de ser também um agente de regulação do uso do solo e o alvo dos chamados movimentos sociais urbanos
Grupos sociais excluídos	Representado pela parcela da população que não tem acesso à habitação, possui baixo nível de escolaridade, é desempregada ou subempregada ou mesmo emprego mal remunerado

Fonte: Correa (1993), adaptado por Livia Alves da Silva e Silva e Israel de Oliveira Junior (2011)

Quadro 2 – Agentes produtores do espaço rural e suas representações sociais.

Agentes produtores do espaço rural	Representação social
Latifundiários	São os grandes proprietários de terra
Pequenos proprietários de terra	Representados pelos minifúndios
Assalariados rurais	Representados pelos posseiros, meeiros e agregados
Estado	Sua atuação é complexa e varia de acordo com o tempo e o espaço. Ele atua como grande consumidor de espaço e localizações específicas, proprietário fundiário, sem deixar de ser também um agente de regulação do uso do

	solo e o alvo dos chamados movimentos sociais rurais
Organizações civis	Representadas pelas associações, cooperativas, sindicatos e movimentos comunitários

Fonte: CORREA, 1993, adaptado por Livia Alves da Silva e Silva e Israel de Oliveira Junior (2011)

Dessa maneira, quando comparados os agentes produtores do espaço urbano e os agentes produtores do espaço rural na feira-livre da Cidade Nova, se definem como agentes produtores deste espaço o Estado, os grupos sociais excluídos (através da Associação dos Feirantes da Cidade Nova em Feira de Santana – AFCNFS) e os pequenos proprietários de terra (representados por pequenos produtores rurais que comercializam diretamente seus produtos na feira- livre).

A ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DA FEIRA-LIVRE DA CIDADE NOVA

A organização espacial da feira-livre da Cidade Nova é composta por três principais setores que englobam diferentes tipos de mercadorias (Figura 1). No setor I predominam as barracas que comercializam frutas e verduras. As hortaliças ocorrem em menor quantidade nos três setores. No setor II são encontradas barracas que comercializam, além de frutas, verduras e hortaliças, farinha de mandioca. O galpão de carnes divide os dois setores acima citados, as hortaliças ocorrem em menor quantidade nos três setores.

No setor III por sua vez, encontram-se as barracas de farinha de mandioca e derivados. A venda deste tipo de produto no setor, ocorre pelo fato de não ser perecível, e pode ficar por mais tempo exposto às condições ambientais externas. A farinha de mandioca vendida na feira, em quase sua totalidade, é proveniente da localidade de Matinha comercializada diretamente pelos produtores que acabam por se tornar feirantes. Cabe ressaltar, que o setor III só se configura nos dias de sábado e domingo, pois os feirantes que compõem este são majoritariamente residentes do espaço rural de Feira de Santana além de municípios vizinhos, a exemplo de Santa Bárbara.

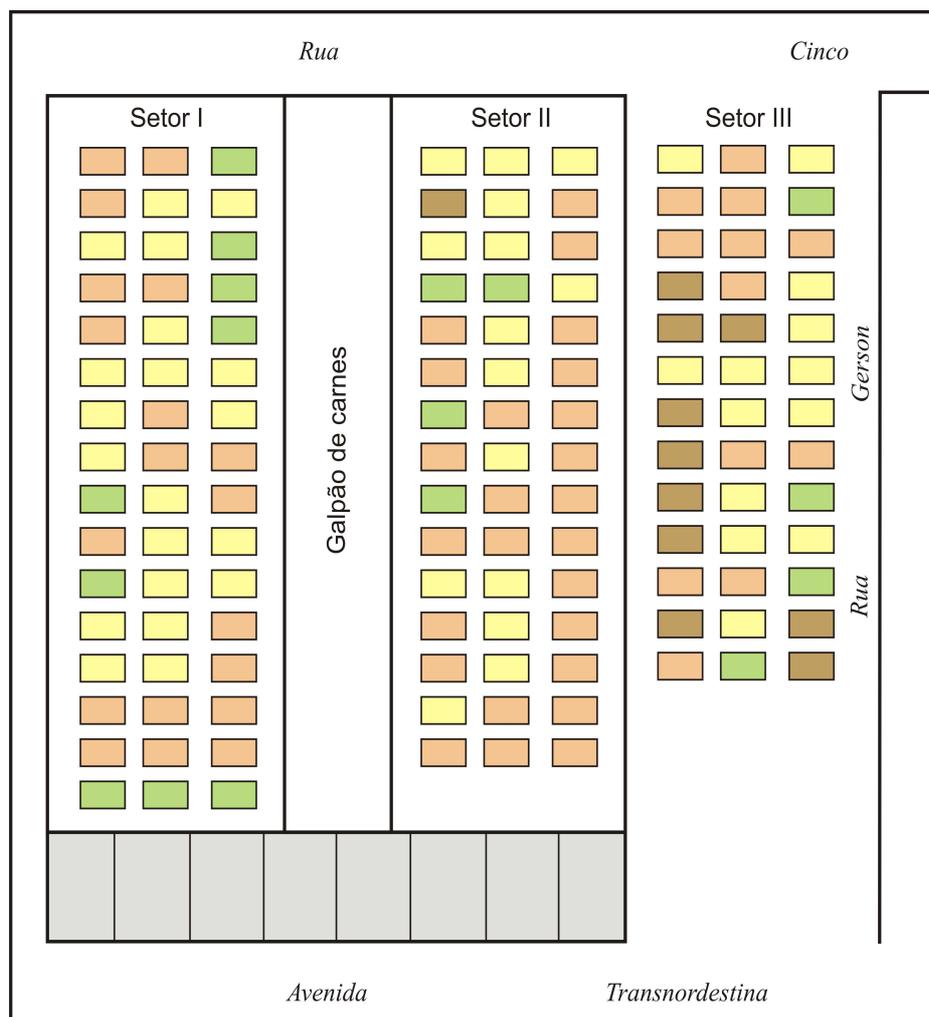
Outro aspecto relevante, deve-se ao fato de que boa parte dos produtos comercializados no setor III possui caráter sazonal, os feirantes que o compõem se deslocam para as suas atividades de venda, apenas quando há a oferta do produto - relacionado com o período de safra.

O galpão de cereais está situado nos fundos dos setores I e II, que também são comercializados produtos secos como suco artificial, sabão em pó, ração para animais, dentre outros.

A organização espacial da feira-livre da Cidade Nova tem características heterogêneas, pois, nem toda a área ocupada pela mesma possui os mesmos benefícios relacionados à infra-estrutura, como, por exemplo, a cobertura que não se estende por toda a área, através de observação empírica.

Por esta razão, quando se analisa a opinião dos feirantes no que se relaciona a estrutura, as opiniões são divergentes: os feirantes que compõem a parte que tem a cobertura consideram satisfatória 39,2%, e os que ficam na área de fora consideram péssima 29,2% (tabela 1) porque ficam expostos ao sol e a chuva com barracas impróprias de madeira, ou seja, em condições de trabalho precárias, além de prejudicar os produtos que são comercializados.

Figura 1 – Croqui ilustrativo da organização espacial da área de estudo da feira-livre da Cidade Nova. Feira de Santana. 2011



Tipos de Mercadorias

- Frutas
- Verduras
- Galpão de Cereais
- Farinha
- Hortaliças

: Trabalho de campo, Janeiro de 2011
Elaboração: Livia Alves da Silva e Silva, 2011.

Dessa maneira, fica evidenciado o fato de que a feira-livre da Cidade Nova é tratada como fixo para efetivação dos fluxos materiais e imateriais, porém ao ser analisada a sua estrutura apreende-se que a mesma apresenta algumas deficiências que comprometem a circulação dos seus fluxos de frutas, farinha, cereais, verduras e hortaliças. Há inexistência de locais destinados para o armazenamento das mercadorias, a falta de um local específico para a realização de carga e descarga e a falta de segurança no local de trabalho.

Tabela 1 – Avaliação dos feirantes pesquisados a cerca da estrutura da feira-livre do bairro Cidade Nova na cidade de Feira de Santana. 2010

avaliação	Categoria de	%
Péssima		29,2
Regular		22,1
Boa		39,2
Ótima		9,2
Total		100

Fonte: Trabalho de campo, Novembro de 2010
Elaboração: Livia Alves da Silva e Silva e Israel de Oliveira Junior (2010)

O PAPEL DOS FEIRANTES NA ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DA FEIRA-LIVRE DO BAIRRO CIDADE NOVA

Faz-se necessário, entender o papel dos feirantes na organização espacial da feira-livre da Cidade Nova, pois, os mesmos estão diretamente envolvidos nos fluxos impulsionados pela AFCNFS (Associação dos Feirantes da Cidade Nova em Feira de Santana). É de fundamental importância entender as características deste agente, para tanto buscou-se apreender o porquê aquelas pessoas tornaram-se feirantes: 55 % alegaram que foi a falta de emprego formal; 21,4% tradição familiar; 23,5% complementar a renda (tabela 2).

Tabela 2 – Motivo apontado pelos feirantes pesquisados como justificativa para desenvolver tal atividade na feira-livre do bairro Cidade Nova na cidade de Feira de Santana. 2010

Razões	Nº. de feirantes	%
--------	------------------	---

Tradição familiar	30	21,4
Falta de emprego	55	55
Complementar a renda	33	23,5
Total	140	100

Fonte: Trabalho de campo, Novembro de 2010

Elaboração: Livia Alves da Silva e Silva e Israel de Oliveira Junior (2010)

Uma análise desse percentual aliado ao nível de escolaridade (tabela 3) dos feirantes, permite inferir que os mesmos não têm um grau alto de escolaridade, o que impede que eles contribuam de forma eficaz para a organização espacial da AFCNFS, como reivindicar melhores condições de trabalho junto ao poder público municipal, pois, 43,8% não possuem ensino fundamental completo, o que na maioria das vezes se caracteriza como saber apenas assinar o nome. O nível de escolaridade também dificulta a inserção dos feirantes no mercado de trabalho formal devido à sua baixa qualificação profissional.

Tabela 3 – Grau de escolaridade dos feirantes pesquisados na feira-livre da Cidade Nova na cidade de Feira de Santana. 2010

Escolaridade	Nº. de consumidores	%
Ensino fundamental incompleto	75	53,5
Ensino fundamental completo	12	8,5
Ensino médio incompleto	23	16,4
Ensino médio completo	29	20,7
Superior incompleto	0	0
Superior completo	1	0,7
Total	140	100

Fonte: Trabalho de campo, Novembro de 2010.

Elaboração: Livia Alves da Silva e Silva e Israel de Oliveira Junior (2010)

Outro aspecto relevante é o tempo que os feirantes trabalham na feira-livre da Cidade Nova. De acordo com os questionários aplicados, verificou-se que a maioria trabalha há mais de 4 anos (tabela) – 67,1%, o que predomina são comerciantes que trabalham há mais de 20 anos, alguns começaram desde pequenos, acompanhando seus familiares e hoje são donos de bancas na feira.

Tabela 4 – Tempo de trabalho dos feirantes pesquisados na feira-livre do bairro Cidade Nova na cidade de Feira de Santana. 2010

Anos	Nº. de feirantes	%
Menos de 1 ano	6	4,2
Entre 1 e 2 anos	22	15,7

Entre 2 e 3 anos	18	12,8
Mais de 4 anos	94	67,1
Total	140	100

Fonte: Trabalho de campo, Novembro de 2010

Elaboração: Livia Alves da Silva e Silva e Israel de Oliveira Junior (2010)

Cerca de 15,7% dos feirantes trabalham na feira entre 1 e 2 anos, correspondendo ao número de 22 pessoas. Em menor número seguem àqueles que possuem entre 2 e 3 anos e menos de 1 ano: 12,8% e 4,2% respectivamente.

Diante do exposto, percebe-se que os feirantes têm um papel importante na dinâmica da organização espacial da feira-livre da Cidade Nova, pois, responsáveis pela sua construção efetiva. Portanto, é atribuída aos feirantes a consolidação e a formação das centralidades, pois são através das feiras que há a gênese de algumas cidades do Nordeste, neste caso Feira de Santana.

A ATUAÇÃO DO PODER PÚBLICO MUNICIPAL NO ESPAÇO DA FEIRA-LIVRE

O poder público municipal mais especificamente a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SEDEC), é o Estado atuando como agente na organização espacial da feira-livre da Cidade Nova. A SEDEC tem o papel de regulamentar e fiscalizar a feira-livre da Cidade Nova pelo Decreto Nº 6508, para se eximir da responsabilidade e estabelece parcerias com a associação de feirantes presente na feira-livre por meio de convênio firmado no ano de 2010. Segundo Santos (2009) “O Estado é o principal agente de produção do espaço, aquele que tem a ação regulada, dessa maneira, deve seguir normas”. Ao serem analisados os termos do convênio entre o município e a associação dos feirantes, passam a ser obrigações do Município:

a) Acompanhar a administração do entreposto junto com a Associação de Feirantes da Cidade Nova.

b) Desenvolver em parceria com a AFCNFS, todo o processo de implantação e estruturação do Projeto;

c) Assegurar o repasse para a AFCNFS dos recursos previstos em Projeto e no Demonstrativo de Origem e Aplicação de Recursos e conforme indicado na Cláusula Sétima.

d) Ceder uma sala com mobiliário no entreposto comercial, Centro Comercial Norte Cidade Nova para as ações da associação de Feirantes no cumprimento de suas obrigações (Convenio 2010).

Pode-se inferir ao analisar o convênio e a opinião dos feirantes sobre a atuação do poder público municipal (tabela 5) que o poder público só atua como agente regulador na organização espacial da feira-livre, onde onde 45% dos feirantes consideram a sua atuação péssima; 27,8 % regular; 17,1 % boa e apenas 10 % ótima. Por meio de depoimentos informais, é constatado que as práticas dos agentes municipais ficam restritas a atividades eleitoreiras, em época de campanha política para obtenção de votos, porque apenas fornece subsídios para que esta determinada parcela do espaço se organize e está ausente do seu cotidiano..

Tabela 5 – Atuação do poder Público Municipal segundo os feirantes pesquisados na feira-livre do bairro Cidade Nova na cidade de Feira de Santana – 2010

Atuação do Poder Público Municipal	Nº. de feirantes	%
Péssima	63	45
Regular	39	27,8
Boa	24	17,1
Ótima	14	10
Total	140	100

Fonte: Trabalho de campo, Novembro de 2010.

Elaboração: Lívia Alves da Silva e Silva e Israel de Oliveira Junior (2010)

Nesse sentido Araújo (2010, p. 358) argumenta que:

Há alguns aspectos fundamentais da relação Estado e associações, ou seja, se por uma lado a associação se fortalece e consegue benefícios para os sócios e para a comunidade, a parceira abre a possibilidade da dependência, tanto ao dinheiro público quanto a ação dos políticos que desejam capitanear pra si uma propaganda positiva de que foi através dele que o estado agiu.

Em suas falas aparece a questão eleitoreira como principal finalidade da atuação do poder público municipal no espaço da feira-livre. Fica evidente que a

parceria entre o poder público e a associação dos feirantes tem como objetivo realizar uma propaganda que favoreça a imagem da prefeitura junto aos feirantes.

A FUNÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE FEIRANTES DA FEIRA LIVRE DO BAIRRO CIDADE NOVA

A Associação dos Feirantes da Cidade Nova (AFCNS) é o agente que regula as atividades comerciais e estruturais desenvolvidas na feira livre da Cidade Nova. Por esta razão, deve ser analisada as atividades desenvolvidas pela mesma e que maneira contribui para organização espacial da feira-livre . O conceito adotado para a discussão sobre associativismo é o de Richard e Lemos (2000) em Santos e outros (2010), por deixar explícito que a iniciativa de se criar uma associação deva partir da sociedade sem fins lucrativos e tem como objetivo principal um bem comum, ou seja, o coletivo também designa a função de cada membro que deve compor a associação.

Tal assertiva pode ser comprovada através da análise do depoimento representante da associação:

A associação tem o objetivo de organizar a feira, limpar os banheiros, botar a banca dos feirantes no lugar, administrar o centro comercial, outro objetivo é ação social de vez quando a gente fazemos alguma ações: corte de cabelo, curso de costura. Aqui a gente ajuda o feirante de alguma forma, temos o objetivo a cumpri na feirinha da cidade nova manter a área de trabalho organizada afinal nós vivemos da feira (Representante da AFCNS).

Dessa forma, fica a cargo da associação a manutenção da feira-livre da Cidade Nova. No que diz respeito, a organização espacial da feira, também compete à associação de feirantes a realização de tarefas como a instalação das barracas, a limpeza da área comum, a limpeza dos sanitários bem como a fiscalização e segurança.

A partir desta conceituação, tornam-se imprescindíveis uma análise comparativa entre o discurso do representante, o estabelecido no estatuto e a concepção dos feirantes associados. De acordo com o Estatuto Social da Associação dos Feirantes é finalidade da associação (AFCNSFS, 1992, p.1):

- I. Organizar a área que se refere á Feira-Livre e adjacência, dando espaço a todos os feirantes e comerciantes que ali atuam.
- II. Manter a área de comercialização Limpa, após cada Feira-Livre.

- III. Apontar a legalização de cada feirante com respectivo documento no que se refere á área de comercialização ocupada pelo mesmo
- IV. Adquirir, construir ou alugar os imóveis necessários as suas instalações administrativas, tecnológicas, de armazenagem e outras”.
- V. Servir de assessoria ou representante dos associados na comercialização da produção.
- VI. Filiar-se a outras entidades congêneres sem perder sua individualidade e poder de decisão, para realização de seus objetivos.
- VII. Desenvolver ações sócio-educativas e ambientais junto aos associados.

Os feirantes não têm noção de como funciona uma associação. Muitos não têm consciência de que são parte da mesma, pois, são sócios fundadores, e que podem reivindicar e cobrar melhorias, apresentando suas insatisfações e propor modificações na associação em assembléias, ou seja, não há a característica básica do associativismo que é a construção coletiva . Tal aspecto pode ser ratificado, (tabela 6) dos 140 entrevistados 35,7% consideram a atuação da associação péssima; 29,2 % regular; 20,7% boa e apenas 14,2% ótima.

Tabela 6 – Avaliação da AFCNFS na visão dos feirantes da Feira-Livre do bairro Cidade Nova na cidade de Feira de Santana. 2010

Atuação da Associação	Nº. de feirantes	%
Péssima	50	35,7
Regular	41	29,2
Boa	29	20,7
Ótima	20	14,2
Total	140	100

Fonte: Trabalho de campo, Novembro de 2010.

Elaboração: Lívia Alves da Silva e Silva e Israel de Oliveira Junior (2010)

O funcionamento da associação depende diretamente do poder público municipal e que o mesmo transfere a responsabilidade que deveria ser do Estado para a associação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao ser analisada a organização espacial da feira-livre da Cidade Nova, apreende-se que a mesma não apresenta um alto grau de complexidade, no entanto, não é uniforme, pois apresenta uma parte bem estruturada, com cobertura e outra parte não.

A associação e o poder público municipal que representa o Estado atuam em consonância na regulamentação e manutenção da feira sendo que a associação mantém uma relação de dependência com o Estado através de um convênio que é regulamentado

no estatuto da associação. Aparecem também os minifúndios, pois alguns feirantes trazem os seus produtos das suas propriedades rurais para comercializarem na feira-livre.

Dessa maneira percebe-se que a estrutura como um todo da feira-livre da Cidade Nova não é satisfatória. Atuam diferentes agentes na organização espacial da mesma sendo eles: os feirantes, que impulsionam as interações e são responsáveis pelo estabelecimento da feira.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand 2.Ed. Brasil, 2001.

CORREA, Roberto Lobato. **Região e Organização espacial**. São Paulo: Ática, 1995.

O Espaço Urbano. São Paulo: Atica, 1993.

PIRENNE, Henri. **História Econômica e Social da Idade Média**. São Paulo: Editora: Mestre Jou, 1963.

SANTOS, Edinusia Moreira C. **Associativismo e desenvolvimento: O caso da Região Sisaleira da Bahia**. Feira de Santana: ED. UEFS, 2010.

SILVA, O.A. Influência recíproca na ação: O Estado e as associações no território do sisal. *In*: NETO, A. S. *et al* (Org). **(GEO)grafias dos movimentos sociais**.Feira de Santana:Ed. da UEFS,2010.